

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Alto do Madeira

Class.: 12

Data: 16.03.62

Pg.: _____

F.H. U. MADEIRA ao 16/3/1962

Fome e doenças dizimam índios Pacaás - Novos

Rio, 15 (M) — O «Correio da Manhã» de 9 do corrente publica interessante reportagem sobre os índios Pacaás Novos assim dizendo:

«Confirmando reportagens por nós divulgadas, a fome, doenças e aventureiros inescrupulosos estão dizimando os índios Pacaás-Novos, que habitam as selvas de Rondônia. De um grupo de 400 silvícolas, restam apenas 91 em estado precário. O SPI enviará gêneros alimentícios para as vítimas dos «civilizados» e o Serviço Nacional de Tuberculose dará assistência aos remanescentes das tribos. Essas informações foram prestadas à imprensa pelo dr. Noel Nutels, médico-chefe do Serviço de Unidades Sanitárias Aéreas, que esteve o local.

FOME

Imagens pulmonares suspeitas, entre elas a tuberculose, estão incidindo em elevada percentagem (cerca de 21%) entre o grupo dos Pacaás-Novos segundo os resultados obtidos pela equipe do Serviço de Unidades Sanitárias Aéreas que esteve no local, realizando um cadastro torácico em 91 membros do grupo mais atingido. O dr. Noel Nutels, de regresso da região habitada pelos Pacaás-Novos acentuou ainda que o problema é mais de subnutrição, de fome, do que de doença.

REGIÃO INÓSPITA

A região onde se encontram esses 91 silvícolas é de difícil acesso. O grupo chefiado pelo dr. Noel teve que navegar durante dois dias em barco motor, subindo o rio, desde Guajará-Mirim, onde o avião da FAB os deixou, até atingir a região que buscavam, na qual ainda tiveram que navegar por cinco horas, pois a mesma estava inteiramente alagada. Não há possibilidade de se fazer ali qualquer plantação ou roça, nem há caça disponível, pois as condições locais são, de fato inóspitas.

AVENTUREIROS

Os 91 Pacaás-Novos aburguesados representam na opinião do dr. Noel Nutels, os sobreviventes de um grupo de 400, que se viu assim reduzido pela morte, por doença ou pela fome, de seus integrantes. Foram parar na

quele região tangidos pelos aventureiros inescrupulosos, que penetram pela floresta à

procura de borracha, poaia, caucho, balata, castanha, etc., destruindo o que encontram

pela frente e obrigando os silvícolas a emigrar para outros pontos. Onde se acham agora

ainda não estão a salvo dos aventureiros, e não poderão sobreviver por absoluta falta de meios de subsistência.

MEDIDAS

O Serviço de Proteção aos Índios deverá enviar gêneros alimentícios para o grupo examinado, além de dar-lhes proteção contra a incursão

dos aventureiros. Depois que as águas baixarem, o SPI poderá organizar roças, com plantação de alimentos. O Serviço Nacional de Tuberculose, com o envio da equipe do SUSA, dará assistência medicamentosa aos doentes, providenciando, junto a Missão Protestante que lá se encontra, para o atendimento médico.